ESTRATÉGIAS SOCIOCOGNITIVAS DE IDOSOS NA INTERPRETAÇÃO DE CHARGES JORNALÍSTICAS

Socio-Cognitive Strategies Of Elderly About Satirical Journalistic Interpretation.

SÉ, Elisandra Villela Gasparetto
Centro Universitário de Jaguariúna

RESUMO: O objetivo deste estudo foi analisar as estratégias sócio-cognitivas por sujeitos idosos na interpretação de charges jornalísticas. Participaram da pesquisa qualitativa 04 idosos com idade igual ou superior a 60 anos, sendo 02 do sexo masculino e 02 do sexo feminino, com média de 10 anos de escolaridade, que integram uma Faculdade da Terceira Idade. Foram apresentadas 03 charges jornalísticas para que os sujeitos interpretassem. O procedimento metodológico consistiu em primeiro apresentar a cada sujeito cada charge solicitando que diga *"o que pretende dizer esta figura"*, e se ele conhecia o assunto abordado na charge. A análise consistiu em identificar as estratégias sócio-cognitivas usadas no processamento da interpretação dos textos chárgicos. Esta pesquisa é relevante para qualificar o processo linguístico-cognitivo referido no processo de intertextualidade das charges por sujeitos idosos. A perspectiva é entender melhor a relação linguagem-cognição no processo de envelhecimento e estudar a natureza e o envolvimento da linguagem nesse contexto. Por fim, os resultados mostram que há diferenças no percurso linguístico sociocognitivo realizado por cada pessoa idosa na compreensão linguístico-cognitiva por meio da interpretação de charges. Os idosos podem manter bom desempenho na capacidade de compreensão, desde que mantenham ativos seus conhecimentos enciclopédicos e de mundo.

Palavras-chaves: Intertextualidade, Cognição, Envelhecimento.

ABSTRACT: The purpose of this study was to analyze the socio-cognitive strategies of elderly about satirical journalistic interpretation. Participated in the qualitative research four people aged over 60 years, two male and two female, with an average of ten years of schooling that are part of the "Faculty for Third Age. Three newspaper caricatures were presented to the subjects for being interpreted. The procedure was first present for each subject one satirical journalistic requesting an each time them to spoke "what you intend to say that figure" and if they knew the matter in satirical journalistic.. The analysis was to identify the socio-cognitive strategies used in the processing of interpretation of satirical texts. This research was relevant to describe the linguistic and cognitive process referred to in intertextuality process of satirical caricatures for elderly subjects. The prospect was better understand the language-cognition relationship in the aging process and study the nature and the involvement of language in this context. Finally, the results show that there are differences in the sociocognitive linguistic pathway performed by each elderly person in the cognitive-linguistic understanding through the interpretation of cartoons. The elderly can maintain good performance in understanding, as long as they keep active their encyclopedic knowledge and world.

Key-works: Intertextuality, Cognition, Aging.

INTRODUÇÃO

A maior parte das pesquisas da linguagem no envelhecimento tem seu método direcionado para três aspectos: 1. os estudos da significação no curso do processamento cognitivo; 2. o uso concreto da linguagem pelos falantes, valorizando aspectos sociais e culturais; 3. as narrativas, buscando compreender a organização semântica do discurso. De acordo com PARENTE, (2006, p. 156), quanto à compreensão da linguagem dos idosos, algumas habilidades linguísticas se mantêm preservadas, como o reconhecimento lexical e a compreensão de sentenças contextualizadas.

Os pesquisadores WORRAL & HICKSON (2003 *apud* PARENTE, 2006, p. 156) ressaltam que um consenso pode ser identificado na literatura: o de que o processamento linguístico no nível da produção é mais afetado do que o da compreensão. As dificuldades de desempenho no que diz respeito à produção de linguagem tornam-se mais evidentes quando as tarefas utilizam estímulos linguísticos mais complexos. Para BRANDÃO e PARENTE (2001, p. 47), estudiosos que defendem a hipótese pragmática argumentam que os processos de compreensão estão intactos na linguagem dos idosos.

De acordo com algumas pesquisas as capacidades de compreensão dos idosos não apresentam diferenças significativas em relação às dos jovens, principalmente na tarefa de resumir um texto. Esses achados explicam o uso de estratégias sócio-cognitivas utilizadas por eles, referentes ao acesso de conhecimentos armazenados na memória episódica, que reforçam a ideia da manutenção das funções linguísticas no envelhecimento. Assim, podemos concluir que o processamento linguístico-cognitivo no envelhecimento é multidimensional e multidirecional, ou seja, diferentes funções linguístico-cognitivas começam a mudar em diferentes momentos, com diferentes resultados sobre diferentes indivíduos com experiências biológicas, psicológicas e sócio-históricas e culturais diferentes.

Quanto à compreensão textual, esta exige vários processos perceptivos e cognitivos, bem como um bom conhecimento da língua e da gramática e a associação de informações contextuais com conhecimento prévio do indivíduo. As informações explícitas, relacionadas a conhecimentos prévios relevantes ao entendimento do conteúdo linguístico, induzem à inferência, ou seja, à

compreensão de informações implícitas por relação ou associação causal, temporal, espacial, semântica ou pragmática (PARENTE, 2007, p. 171).

Ao estudarmos a compreensão textual, podemos nos basear nos estudos de VAN DIJK (2000, p. 158) sobre os modelos na memória, como também nos estudos de MARCUSCHI (2008, p. 237) e KOCH (2005, p.45, 2006, p.39; 2007, p.79), tendo em vista o estudo das inferências é indispensável para que se entendam os tortuosos caminhos que trilhamos para compreender determinados textos. VAN DIJK (2000, p. 30-32) considera que o processamento textual é estratégico; os usuários da língua realizam passos interpretativos orientados, efetivos, eficientes, flexíveis em vários níveis, processando a informação de forma *on line,* construindo hipóteses interpretativas. Essas estratégias cognitivas consistem na execução de algum "cálculo mental" que os interlocutores realizam.

MARCUSCHI (2007, p. 248) toma a inferenciação como um ato de inserção num conjunto de relações (proposicionalmente expressáveis) com a finalidade de produzir sentidos. Inferir torna-se, pois, uma atividade discursiva de inserção contextual e não um processo de encaixes lógicos. É impossível não inferir quando se quer produzir significações, ou seja, toda significação está ligada a processos inferenciais. O autor aponta ainda para o fato de a compreensão ser sempre atingida mediante processos em que atuam planos de atividades desenvolvidos em vários níveis e em especial com a participação do interlocutor numa ação colaborativa.

De acordo com KOCH (2008, p.146) o processo de compreensão exige os conhecimentos trazidos pelo texto e dos conhecimentos pessoais para inferir um sentido como entendimento acerca daquilo de que se fala o texto. Desta forma, as inferências consistem em representações mentais que o leitor constrói na compreensão de seus próprios conhecimentos. As habilidades pragmáticas e de processamento de inferências são também testadas em tarefas de compreensão dependente do contexto, como em tarefas com textos de humor, sarcasmo e ironia, tais como as charges jornalísticas.

A charge (do francês *charger*: carregar, exagerar), é um tipo de cartum "cujo objetivo é a crítica humorística de um fato ou acontecimento específico, em geral de natureza social e política". Uma boa charge deve procurar um assunto atual e ir direto onde estão centrados a atenção e o interesse do público leitor. A

charge leva a uma construção social da realidade que se dá de forma simbólica. No gênero “charge” existe uma articulação entre diferentes linguagens, especialmente a verbal e a visual. A ilustração das charges além de provocarem o humor, em termos de conteúdo, podem ser ricas e densas quanto os outros textos opinativos, crônicas e editoriais, por exemplo. Além de atrair a atenção do leitor, o texto com imagens transmite também um posicionamento crítico sobre personagens e fatos políticos focalizando uma determinada realidade. O conhecimento dessa realidade é que permite ao leitor interpretar a charge.

ROMUALDO (2000, p. 25) destaca que, o jornal apresenta um conjunto de textos que podem relacionar de maneira diferente uns com os outros. Por exemplo, se a charge expressa uma opinião sobre determinado acontecimento, este deve ser um fato importante com grande possibilidade de ser mencionado em outros textos do jornal. Assim, a charge e outros textos veiculados no jornal se inter-relacionam e o leitor pode fazer as relações da charge de forma diversa.

Conforme conceitua KOCH (2003, p. 48), o conhecimento linguístico compreende o conhecimento gramatical e lexical, que são responsáveis pelas articulações som-sentido, pela organização do material linguístico no texto, pelos usos dos mecanismos de coesão para efetuar a remissão e sequenciação textual. O conhecimento enciclopédico ou conhecimento de mundo diz respeito aos conteúdos armazenados na memória. O conhecimento interacional é o conhecimento sobre as ações verbais, sobre as formas de “inter-ação” através da linguagem. Na interpretação dos textos chárgicos, o leitor necessita acessar mais seu conhecimento linguístico e enciclopédico do que o interacional.

A intertextualidade em sentido amplo é condição de existência do próprio discurso, podendo ser equiparada ao que tem sido também denominado interdiscursividade ou heterogeneidade constitutiva (KOCH, 1991, p. 530). A intertextualidade pode ser constituída de diversas maneiras, neste trabalho focalizarei os conceitos de intertextualidade *explícita* e intertextualidade *implícita*. Na intertextualidade *explícita* há uma indicação do texto-fonte e citação direta de algumas das suas partes. Na intertextualidade *implícita* não ocorre citação expressa da fonte, exigindo do interlocutor uma recuperação da fonte na memória para construir o sentido do texto. Essa exigência da busca na memória pode prejudicar a construção do sentido, por que nem todo texto faz parte do conhecimento textual do leitor. O leitor tem de ser capaz de reconhecer a

presença do intertexto pela ativação do texto-fonte, se isso não ocorre estará prejudicando a construção do sentido. (KOCH; BENTES e CAVALCANTE, 2007, p. 30).

Nas charges a ironia é o princípio da estruturação do texto e pode auxiliar a compreensão das charges. Tendo como foco de análise as estratégias sócio-cognitivas que os idosos realizam no processo de interpretação das charges, o estudo qualitativo procurou mostrar quais são as estratégias de uso do conhecimento linguístico, sócio-interacional e de mundo usados pelos idosos no momento da compreensão das charges. Portanto, as perguntas que nortearam esta pesquisa foram i-) Quais conhecimentos prévios e contexto sócio-cognitivo estão em jogo na interpretação linguístico-discursiva de charges por sujeitos idosos? ii) Como o contexto sócio-cultural e as práticas com a linguagem auxiliam os idosos no uso de estratégias sócio-cognitivas para realizar inferências e construir o sentido das charges? Este estudo teve por objetivo investigar aspectos linguísticos, sociais e cognitivos envolvidos na capacidade de interpretação de charges jornalísticas por idosos, procurando mostrar a validade do caráter metafórico e irônico da linguagem para a investigação do funcionamento linguístico-cognitivo no envelhecimento.

MÉTODOLOGIA

Participaram deste estudo 4 idosos cognitivamente saudáveis, de ambos os sexos, sendo (2) do sexo feminino e (2) do sexo masculino, ambos com idade igual ou superior a 60 anos, com média de 10 anos de escolaridade que frequentam a Faculdade da Terceira Idade de uma instituição de ensino do interior paulista. Foi feita uma caracterização sócio-demográfica e sócio-cultural da amostra mediante aplicação de uma ficha sócio-demográfica elaborada pela pesquisadora para levantar os dados da caracterização dos participantes constituída de dados pessoais, procedência, idade, escolaridade, informações de atividades sócio-culturais, história clínica e dados da avaliação cognitiva breve. No quadro 1 consta a caracterização sóciocognitiva dos sujeitos idosos que participaram do estudo.

Quadro 1: Caracterização sociocognitiva dos sujeitos	
Sujeitos	**Descrição**
1.ES	Escolaridade 9 anos, trabalhou como segurança de empresa particular, fez trabalhos voluntários, participa das atividades físicas e culturais seu hobbie é música, eventos sociais e faz caminhada. Tem práticas de escrita e leitura no cotidiano (jornais, revistas, livros). É independente em relação às atividades da vida diária e faz ele mesmo controle de suas finanças.
2.NB	Escolaridade 2º grau completo, trabalha como radialista; tem prática com falas públicas, e tem práticas de leitura e escrita no cotidiano, controla as finanças da casa, possui hobbies como caminhada, ouvir música. Participa de atividades sociais e é independente em relação às atividades da vida diária.
3.AT	Escolaridade 2 anos, desenvolve trabalho autônomo, como costureira; não é aposentada. Faz caminhada, canta em coral de igreja. É independente em relação às atividades da vida diária.
4.EA	Escolaridade superior, graduação em ciências contábeis; trabalhou em banco, atualmente não exerce atividade profissional; tem práticas de leitura e escrita no cotidiano; controla as finanças da casa e mora sozinha; é independente em relação às atividades da vida diária, possui hobbies como caminhada, ouvir música, participando também de atividades sociais e culturais, etc.

Foi feito um contato formal com cada sujeito visando obter consentimento para realização da pesquisa, bem como explicando os objetivos da pesquisa: o delineamento do estudo e sua relevância, os procedimentos de
coleta de dados e o caráter sigiloso dos dados. Para uma triagem cognitiva dos sujeitos idosos de forma a excluir a variável “comprometimento cognitivo”, foi utilizado o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), um teste de rastreio de fácil aplicação, específico para a esta população. As informações do MEEM e as descrições das atividades sócio-cognitivas dos sujeitos se encontram na Tabela1.

Tabela 1- Caracterização sócio-demográfica e sócio-cultural da amostra.									
Sujeitos	**Idade**	**Sexo**	**DN**	**Estado Civil**	**Escolaridade**	**Profissão**	**Aposentado**	**Natural**	**Com quem reside**
1. ES	76	M	10/01/1931	Casado	9 anos	Segurança	Sim	Jaguariúna/ SP	Cônjuge
2. NB	60	M	23/04/1948	Casado	2º grau	Radialista	Não	São Paulo/SP	Cônjuge
3. AT	61	F	22/091946	Casada	2 anos	Costureira	Não	São Paulo/SP	Cônjuge
4. EA	67	F	20/03/1940	Divorciada	Superior	Bancária	Sim	São Paulo/SP	Sozinha

Para a coleta dos dados linguísticos e discursivos envolvidos na interpretação das charges foram apresentadas 3 (três) charges escolhidas pela pesquisadora a cada sujeito e perguntado: *"o que quer dizer esta figura"* e *"quando e onde viu esse assunto?.* O método consiste em uma abordagem discursivo-pragmática em Neurolinguística de base qualitativa do tipo textual-pragmática, tendo como pressuposto teórico e metodológico a abordagem sociocognitiva da linguagem que permite refletir sobre os recursos e estratégias que o sujeito tem em relação à linguagem (KOCH, I. G. V. & CUNHA-LIMA, M.L.A, 2004).

Procurou-se discutir a estreita relação entre os processos linguísticos e os cognitivos envolvidos na compreensão das charges por parte dos sujeitos idosos acima referidos. Os dados mostram qual o percurso sociocognitivo presente e recorrente no processo de compreensão dos sujeitos idosos sobre cada charge, analisando (i) os tipos de inferência produzidos; (ii) o recurso à intertextualidade e (iii) a percepção da ironia. Enfim, o objetivo foi descrever o percurso linguístico e sociocognitivo dos sujeitos na compreensão das charges. A coleta do *corpus* linguístico-interacional foi feito de modo oral e os dados foram gravados e transcritos com base nas notações de transcrição do NURC/SP – USP (Projeto de Estudo da Norma Linguística Urbana Culta de São Paulo). Durante a apresentação das charges, as perguntas foram repetidas pela pesquisadora, mas não foram fornecidas pistas, como comentários que pudessem direcionar as interpretações e a produção de inferências pelo sujeito frente às suas eventuais dificuldade na tarefa. Após a coleta do *corpus* foi feita uma transcrição verbal bruta e em seguida uma versão mais refinada em termos de notação. Durante as transcrições do *corpus* linguístico foram feitas anotações relevantes da linguagem não-verbal (uso dos gestos incorporados à linguagem oral, expressões faciais, postura corporal, maneio de cabeça, direcionamento do olhar). Em seguida, procedeu-se às análises do *corpus* linguístico-interacional.

Resultados e Discussão

A análise de dados revelou que, em sua maioria os sujeitos foram capazes de identificar o gênero textual apresentado, que se tratava de uma charge de jornal. Dos quatro sujeitos, três foram capazes de compreender o

recurso à intertextualidade presente em cada charge. Apenas um sujeito compreendeu de forma literal duas charges: a primeira e a terceira, não chegando a reconhecer o texto-fonte. Nem todos os sujeitos identificaram os enunciados irônicos das charges como tais, apresentando algumas dificuldades para recuperar pressupostos contextuais. Alguns idosos fizeram comentários sobre os temas das charges: uma idosa comentou que ela já havia vivenciado aquele fato (as recorrentes enchentes em São Paulo que causam muitos transtornos). Outro idoso estabeleceu uma relação com a charge (texto-fonte) com um programa de televisão.

Exemplificando as charges: análise e discussão dos dados.

A charge (1) mantém relações intertextuais com a simbologia de uma data, por isso foi publicada no dia comemorativo: “O dia da Consciência Negra”. O dia 20 de novembro foi escolhido por marcar o aniversário de morte de Zumbi, o último líder do Quilombo dos Palmares, símbolo de resistência dos escravos africanos, que surgiu no começo do século 17, na divisa de Pernambuco e Alagoas. Este texto leva o leitor a interpretar e refletir sobre um problema social: o da manutenção das relações sociais entre brancos e negros.



Figura 1 - Charge 1 – Folha de São Paulo. Data: 20 de Nov de 2006.

Na interação abaixo vejamos como os sujeitos idosos compreenderam a charge a eles apresentada:

Sujeito 1 – E.S.

1.EV oi eu vou mostrar pro senhor algumas figuras tá/ isso aqui são algumas charges de jornal\ a charge ela mostra ah/ ela tira/ ela ironiza/ tira um pouco de sarro das coisas que aconteceram\ um fato\ um evento que tenha acontecido na nossa sociedade/ por exemplo ((EV mostra a charge)) por exemplo o que que/ significa essa aqui//

2.ES significa que essas pessoas aqui da raça negra estão (xxxxx)falando aqui pra esse povo todo os interesses dele\ mas um tá de costa\ outro tá conversando\ ninguém liga pro que ele tá falando\ eles estão falando ao vento

Podemos dizer que ES não reconheceu o sentido principal intencionado pelo autor da charge que é o de uma crítica à manutenção das relações sociais de quase escravidão entre brancos e negros. ES realizou um processamento de compreensão não previsto, visualizando a disposição dos personagens da charge na praia como se tivessem num auditório. No processo de compreensão de ES, as pessoas negras estão falando para as outras pessoas que são da raça branca e falando sem ter um retorno, a atenção desse suposto auditório. Assim, vimos que a cognição social, o conhecimento pragmático deve ser levado em consideração no processamento das inferências conforme afirmado por KOCH (2008, p.146). A compreensão do sujeito está atrelada às representações mentais que ele constrói e aos seus conhecimentos prévios de mundo, ES construiu um sentido marginalmente relevante em relação à função crítica da charge, não reconhecendo o frame do feriado na praia, em que os ambulantes negros estão apregoando seus produtos na praia, ou seja, estão trabalhando. Apesar de ES identificar um conflito existente na representação da charge, o da indiferença dos brancos em relação aos negros, ele não identifica o sentido específico proposto na charge que se trata de uma crítica às relações de trabalho estabelecidas para os negros associando-as ao regime de escravidão, já que no dia da consciência negra, um feriado em homenagem aos negros, eles trabalham. Já NB no exemplo abaixo em sua interpretação da mesma charge logo percebe os sentidos propostos pelo chargista.

Sujeito 2 – NB

1.EV o senhor poderia falar pra mim a interpretação de algumas charges// a charge geralmente ironiza né algum fato\ um evento que tá acontecendo na atualidade né/ essa daqui por exemplo\ essa figura\ o que que quer dizer essa figura// o que está se referindo//

2.NB é o feriado da consciência negra\ o dia da consciência negra né/ os brancos aproveitando pra descansar e os negros trabalhando né o feriado é pros brancos e não pros negros

O sujeito N.B. compreende o sentido proposto interpretando o evento que mostra no desenho, fazendo um percurso que vai da retomada enunciado da charge para a reflexão sobre a ilustração fazendo associações das informações contextuais com seus conhecimentos prévios, articulando-os para a produção de uma texto resumido, mas integralmente relevante. A compreensão da charge exige um conhecimento sócio-histórico e envolve aspectos linguísticos e sociocognitivos. Esse reconhecimento do efeito de sentido da charge por meio da articulação de vários recursos é o que possibilita a produção da explicação sobre a charge. Como podemos ver na charge é feita a menção indireta a um fato histórico, a escravidão no Brasil, por meio do estabelecimento do referente “Feriado: dia da consciência negra”.

Este enunciado parece funcionar para NB como um gatilho que detona a sua primeira estratégia sociocognitiva para a construção do sentido, a paráfrase: é o feriado da consciência negra\ o dia da consciência negra né/

Sujeito 3 – A.T

1.EV então senhora A.T *((som do telefone tocando e barulho de salto alto))* fala pra mim o que quer dizer esse desenho aqui ó// o que que a senhora entendeu desse desenho aqui// esse aqui é um desenho de uma charge de jornal\ sabe// aquele desenho que sai sempre no jornal assim que ironiza\ tirando uma sátira\ um sarro de uma fato\ de um acontecimento do momento// (0.1) o que quer dizer isso daqui ó\ a senhora leu esse aqui ó//
2.AT é mas da parte da raça negra né//
3.EV isso
4.AT o que/ que// tá falando aqui
4.EV o que que tá falando aqui, feriado dia da consciência negra né//
5.AT i::sso/
6.EV o que que// o desenho tá querendo dizer//
7.AT tá querendo dizer que (0.2) aí (2.0) que tem um preconceito assim sabe/
8.EV ah é o feriado é pro dia dos negros, é dia da consciência negra né//
9.AT hãhã
10.EV só que os negros estão trabalhando na praia, isso é um preconceito é isso então//
11.AT é

No trabalho de compreensão e interpretação da charge (1) o sujeito AT compreendeu o sentido implícito do texto na linha (7), fez o reconhecimento do texto-fonte e faz uma meta-enunciação ao relatar o problema social do negro exposto na charge, mas precisa constantemente do auxílio do interlocutor para entender o que se passa por baixo do sentido. Isso confirma que a significação é trabalho social. Esse dado deixa evidente que somente o signo linguístico não é suficiente para interpretar o sentido, é necessário o contexto, as intenções, o compartilhar de conhecimentos sócio-histórico e sócio-interacional. Como postula MARCUSCHI (2003) reconhecer as intenções significa arbitrar uma série de coisas que podem estar agenciando interpretações. O sentido não está pronto e acabado, é preciso ser trabalhado.

Quanto à interpretação do jogo de linguagem da charge AT não foi capaz de reconhecer o interdiscurso como sendo de natureza critica. Neste caso a combinação de apresentações visuais, figuras, frases de efeito, a paródia e a ortografia podem facilitar ou dificultar as tarefas de compreensão e o processamento de inferência por parte do sujeito. Esses achados confirmam as definições de compreensão da intertextualidade de KOCH; BENTES e CAVALCANTE (2007, p.12) que afirma o texto ser um espaço de confluência de múltiplas vozes, um mosaico de citações, que para compreender a intertextualidade implícita é preciso identificar as relações intertextuais na leitura e na produção das charges, que em sua maioria, remetem principalmente aos meios de comunicação de massa, notadamente o jornal e a TV, conhecimentos que devem ser acessados e que fazem parte da memória sócio-cultural. Já no processo de compreensão da charge (1) o sujeito EA foi capaz de perceber o intertexto a partir da ajuda do interlocutor que chamou a atenção para o enunciado presente na charge “Dia da consciência negra”, o que orientou a sua argumentação. Houve o reconhecimento do texto-fonte e é possível perceber a captação do sentido do preconceito racial que está presente na enunciação da charge. Vejamos abaixo o diálogo de EA com a pesquisadora EV:

Sujeito 4 – E.A.

1.EV então dona EA fala pra mim esse desenho aqui é uma charge de jornal né/ que ironiza um fato\ algum evento\ o que a senhora entende esse desenho aqui essa charge//
2.EA aqui tá ironizando o dia da consciência negra
3.EV hum
4.EA então tá a praia toda repleta de brancos com todas as mordomias

```
4.EV  hum
5.EA  enquanto que as pessoas que servem que trabalham são as
      pessoas negras pode ver que enquanto as pessoas que
      estão prestando serviço
6.EV  sei
7.EA  mais inferiores
8.EV  são os negros que estão trabalhando
9.EA  e os brancos que estão lá
10.EV no dia da consciência negra
11.EA no dia da consciência negra
12.EV ah tá
13.EA tá bem ironizando
```

EA tem sua compreensão guiada pela argumentação da pesquisadora que chama atenção para o reconhecimento da ironia presente no texto. EA relata que a charge está ironizando o dia do feriado da Consciência negra, reconhecendo então a problemática social do trabalho das pessoas de classe social inferior, os mais pobres e que são negras e, neste caso estão precisando trabalhar no dia do feriado que é um dia destinado à homenagem aos negros. O simples jogo com as cores dos personagens possibilitou acessar o "*frame*" de trabalho e a construir o sentido.

Segundo KOCH, I. G. V.; BENTES, A.C.; CAVALCANTE, M. M. (2007) O conhecimento interacional é o conhecimento sobre as ações verbais, sobre as formas de "inter-ação" através da linguagem. A ação verbal também é uma ação social, determinadas por regras sociais. Desta forma, EA reconheceu a estratégia de ação dos personagens da charge, identificou uma hierarquia entre os atos dos personagens brancos e negros, seguindo as regras de interpretação pragmática para compreender a charge.

Na charge (2) destaca-se a necessidade de reconhecer outro texto, o texto-fonte que diz respeito ao slogan de campanha de reeleição do Presidente Lula: "Deixa o homem trabalhar".



Figura 2- Charge 2 – Folha de São Paulo. Data: 01 de Nov de 2006.

Nesta interpretação observa-se a presença de *détournement* de substituição levando o leitor a identificar o enunciado original para argumentar a partir dele. Além do conhecimento do texto-fonte “Deixa o homem trabalhar” o leitor deve acessar um conhecimento sobre um fato, as suas férias após a reeleição do presidente. Nesta charge o produtor do texto teve a intenção de chamar a atenção para a campanha eleitoral para presidente da república, que pede para deixarem ele realizar suas propostas, ou seja deixa o homem trabalhar e consequentemente ironizar seu dia de descanso. As férias do presidente da república foram na mesma época que o governo estava passando por problemas de greves por controladores de vôos. Um intertexto implícito nesta charge pode ser também os comentários da imprensa sobre o momento que o presidente estava de férias. Assim, para sua interpretação podemos observar a importância da relação com outros textos veiculados na mídia.

Sujeito 1 – E.S.

1.EV <hum>/ tá/ e esse desenho aqui olha\ essa charge aqui\ esse desenho
2.ES deixe o homem descansar (o sujeito lê)
3.EV tá/ se referindo a quê//
4.ES ah:/ isso aqui é um ditado que fizeram pro Lula né/ então fizeram uma charge contra o\ pro Lula\ essa aqui\ deixe o homem descansar\ tem deixa o homem trabalhar e deixe o homem descansar

Na charge (2) E.S. compreendeu o sentido implícito, fazendo o reconhecimento do texto-fonte (campanha do presidente), como podemos observar na linha (4). E.S percebe o jogo de linguagem presente na charge

através do aspecto linguístico (ato de fala) articulando com o aspecto sócio-cultural presente na imagem através do desvio lúdico para produzir o efeito de sentido construindo a intertextualidade. E.S. acessa seus conhecimentos prévios sobre o slogan da campanha do presidente, identificando o enunciado original. A estratégia sociocognitiva feita pelo sujeito E.S foi acessar um fato “as férias do presidente após a reeleição” e relacionou com o texto do slogan da sua campanha eleitoral. Quanto à este fator podemos encontrar explicações na teoria polifônica da enunciação que revela que no interior de cada discurso existe pelo menos dois enunciadores que representam, encenam perspectivas, pontos de vistas diferentes. O enunciador contradiz o texto-fonte ao proceder a uma retextualização fazendo substituição, acréscimo, supressão ou transposição de palavras ou expressões.

Sujeito 2 – NB

```
1.EV    e esse daqui oh// ((mostra a figura))
1.NB    deixa o homem descansar ((lê a charge)) (0.5) ah essa daí
        é aquela da frase do lula né// deixe o homem trabalhar né/
        então deixe ele descansar
```

O mesmo ocorre com o processo de compreensão do sujeito NB que ao interpretar o sentido implícito da charge (2) também fez uma recuperação de conhecimentos na memória discursiva o que tornou possível reconhecer o texto-fonte (o slogan da campanha do presidente Lula). Este trabalho de compreensão é influenciado pelas condições textuais, pragmáticas, cognitivas, interesses e outros fatores, tais como conhecimento do leitor/interlocutor, do gênero e a forma ou tipo de textualização. Por isso, a compreensão do texto é uma questão complexa que envolve não apenas fenômenos linguísticos, mas também antropológicos, psicológicos e factuais. As inferências lidam com as relações entre esses conhecimentos e muitos outros aspectos. Assim, entender o significado de uma sentença, ou melhor, entender o funcionamento da linguagem em geral, exige observar essa língua em funcionamento, observar como os falantes constroem sentido com ela, como se engajam em atividades usando a língua como uma forma de mediação, considerando a visão de mundo e as práticas culturais e sociais dos falantes.

Sujeito 3 – A.T

```
1.EV    vamos ver outro e esse aqui esse aqui é assim oh// lê aqui
2.AT    (0.4) ((está vendo a figura))
3.EV    tá escrito alguma coisa aqui oh
```

4.AT é aí tá escrito aí deixa o homem descansar né
5.EV isso isso lembra a senhora de alguma coisa// a senhora lembra alguma coisa//
6.AT não não sei
7.EV não tá

Já o sujeito AT. na interação com a pesquisadora EV não compreende o processo de intertextualidade da charge (2), demonstrndo dificuldade no processamento inferencial, um prejuízo na cognição social, no contexto cultural, que é importante para a construção de uma representação mental. Nesta interação de AT nem a ajuda do interlocutor fez com que o sujeito acessasse os conhecimentos prévios sobre o assunto veiculado na charge.

Tal processo pode ser explicado pelos estudos relacionados ao processo da linguagem no envelhecimento normal, que de acordo com PARENTE (2006, p.156) no nível discursivo-pragmático, as pessoas idosas podem apresentar dificuldades com inferências, resumo e interpretação de moral de histórias. No discurso conversacional, podem mostrar dificuldades na compreensão verbal, problemas de clareza no enunciado, perturbações do processo de significação, como nas relações de sentido, problemas com pressupostos interpretativos, violação de leis conversacionais, alterações na coesão e coerência e dificuldades no acesso e manutenção do tópico discursivo. O grau de compreensão e inferência depende da cognição social e conhecimento de mundo que sujeito dispõe na sua memória e experiência sócio-cultural podendo facilitar ou dificultar o processo de compreensão.

Deste modo, nota-se então que o desempenho linguístico no envelhecimento quando é afetado, ocorre de modo dissociado ao longo da vida, não podendo generalizar a ocorrência de declínio. Na sequência da interpretação da charge (2) observa-se que o sujeito EA interpretou o processo de intertextualidade após as pistas do interlocutor sobre o contexto cultural durante a interação.

Sujeito 4 – E.A.

1.EV é\ e esse outro aqui//
2.EA deixe o homem descansar (lê o enunciado da charge)
3.EV o que quer dizer essa charge//
4.EA ele tá deitado na piscina\ flutuando naquelas bóias
5.EV e tá escrito aqui né\ uma frase
6.EA é deixa o homem descansar
7.EV o que que lembra essa frase// lembra alguma coisa//
8.EA parece assim que ele tá tão (0.3) ele tá descansando parece que ele tá tão exausto

9.EV é né hum\ esse deixa descansar lembra um slogan de uma campanha\ do presidente\ lembra//
10.EA ãh\
11.EV lembra que ele falava deixa o homem trabalhar\ e aí tá tirando sarro do lula né
12.EA tá tirando
13.EV ele tira férias e aí aqui escreveram na piscina deixa o homem descansar
14.EA ironizando o presidente
15.EV é né
16.EA a sandália o copinho de aperitivo
17.EV é ele tá de férias
18.EA tá de férias

A construção do sentido desta charge por EA se dá a partir de pequenas porções de informações fornecidas pela pesquisadora. Neste caso a interação auxiliou EA ativar os processos de memória ao conhecimento textual e perceber os jogos de linguagem presentes na charge para poder produzir a inferência. Nota-se então, que a interação da pesquisadora com EA permitiu o conhecimento partilhado importante na construção da inferência. Segundo KOCH (2008, p. 146) as inferências são frequentemente extraídas de estruturas gerais de conhecimento de mundo associadas com diferentes classes de pessoas, incluindo a representação cognitiva de estereótipos. Os estereótipos permitem-nos acomodar e organizar a informação que recebemos sobre indivíduos e situações. A combinação de apresentações visuais, figuras, frases de efeito, paródia facilitou a tarefa de compreensão por parte de EA como observado na linha (16).

Do ponto de vista discursivo-enunciativo-textual da linguagem a ideia da ironia como atitude constitui na primeira página de jornais brasileiros; o interdiscurso que produzem o efeito irônico, está marcado por elementos bastante precisos do ponto de vista verbal e visual e o jogo irônico conta unicamente com a linguagem para se insinuar. Isso significa que os elementos linguísticos discursivos mobilizados dizem respeito ao imaginário e à cultura de uma comunidade (BRAIT, 2008). Esse dado deixa evidente que não se pode explicar a compreensão, o processo de intertextualidade, o funcionamento das inferências e o funcionamento social dos discursos sem levar em conta, os fatores linguístico-discursivos, os fatores sociocognitivos, sócio-culturais e interacionais.

Na charge (3) o enunciado focaliza o fato da enchente da cidade de São Paulo, fato que ocorre frequentemente na capital paulista após período de

chuvas fortes ocorrendo alagamentos quase em toda a cidade, um fato muito veiculado na imprensa. Portanto, para a compreensão do sentido desta charge requer um conhecimento prévio do fato. Nesta charge, a venda de boias e pés de pato faz uma retomada de um fato de vendas de ambulantes presentes frequentemente nos faróis da cidade.



Figura 3- Charge 3 – Folha de São Paulo. Data: 29 de Nov de 2006.

Sujeito 1 – E.S.

1.EV <hum>\ tá/ e esse desenho aqui// essa charge aqui\ o que quer dizer essa charge// explica pra mim\
2.ES olha o pé de pato\ olha a bóia\ (EA lê o quadro da charge) (.)
3.EV tá se referindo a quê//
4.ES espera um pouquinho (leu de novo) tá/ tá/ com um pensamento negativo né/ porque o pessoal tá num barco\ não não tá num barco não\ tá num carro que tá afundando e uma pessoa tá chegando\ um chegou e\ e\ uma oportunista\ chegou e tá oferecendo um pé de pato\ a bóia pra pessoa não se a fundar\
5.EV e essa placa aqui// São Paulo-centro porque que ela tá aí//
6.ES né porque o carro tá indo nessa direção\ então parou aqui e ficou nessa direção
7.EV tem alguma coisa a ver com as enchentes em São Paulo//
8.ES tem porque né ((risos)) porque São Paulo é a rainha das enchentes\ porque dos problemas do asfalto né na cidade\ enche de água

Na charge (3) como se vê na interpretação no corpus acima, ES compreendeu o sentido implícito, o processo de intertextualidade ativando seu conhecimento de mundo, seus conhecimentos prévios armazenados na memória episódica, o conhecimento de que ocorre com frequência enchentes

em são Paulo e que os ambulantes são oportunistas, o que chama atenção para a uma realidade, o drama das enchentes, um problema político-social, cultural, econômico. Mas foi preciso um auxílio do interlocutor para depois ES fazer o reconhecimento do texto-fonte (enchente em São Paulo), a construção do sentido nas relações intertextuais da charge ocorreu numa ação colaborativa entre o sujeito e o interlocutor. Segundo KOCH e CUNHA-LIMA, (2004) a participação ativa do interlocutor com seus conhecimentos prévios, a rede comunicativa funciona como pista que leva ao sentido e a construção de estratégias interpretativas.

Na interpretação de EA podemos observar que seus frames, scripts, esquemas e modelos experienciais sobre o fato da enchente de São Paulo e sobre os ambulantes que vendem objetos no farol da cidade são os modelos de situações que EA ativou para fazer o processamento de inferência e a função cômica e crítica da charge.

Sujeito 2 – NB

1.EV tá/ e essa outra aqui ((mostra a figura da charge))
2.NB é a tendência\ é que São Paulo chove sempre\ alaga e as pessoas aproveitando pra vender\ tirar proveito da situação vendendo bóia\ colete\ ((risos))
3.EV ironizando né// tirando sarro um pouco né// das enchentes
4.NB exatamente\ mostrando uma tragédia né/ um drama né/

O mesmo ocorre na sequência da interpretação feita por NB que compreende o intertexto presente na charge (3), acessando o sentido implícito, estabelecendo relações com outros textos, fazendo recuperação de fatos e eventos sobre a enchente de São Paulo em sua memória, importante para o reconhecimento do texto-fonte (enchentes na cidade de São Paulo). NB identificou a função crítica presente nos enunciados da charge que fazem um jogo de humor sobre os ambulantes em São Paulo. O conhecimento dessa realidade é que permite ao leitor interpretar a charge, alguns elementos culturais e espaço-temporais, o conhecimento de pessoas, fatos e situações são necessários para sua interpretação, para a compreensão de seu caráter crítico. Portanto, as estratégias de compreensão de NB são estratégias pragmáticas que dependem do contexto para uma descrição e explicação pertinente do discurso e de outras semioses.

Percebe-se que AT também reconhece a presença do intertexto, o fenômeno da intertextualidade acessando o sentido implícito e o texto-fonte (enchente em São Paulo) num processo ativo e contínuo de construção a partir da interação com o interlocutor na medida em que a pesquisadora deixa explícito certas partes do texto para que algumas lacunas sejam preenchidas por AT, com base nos seus conhecimentos prévios.

Sujeito 3 – A.T

1.EV e esse outro aqui oh// esse outro desenho aqui a senhora leu aqui oh// oh lê aqui oh\ pra saber o que que tá falando e fala pra mim o que quer dizer esse desenho// o que quê significa//
2.AT (0.5) agora eu não to conseguindo ver essa letra aqui *((mostra na charge))*
3.EV tá escrito OLHA O PÉ DE PATO\ OLHA A BÓIA ele tá gritando olha o pé de pato\ olha a bóia\ ele tá com pé de pato e a bóia na mão e esses aqui estão fazendo o quê// (0.6) e o que quê tá acontecendo aí//
4.AT aqui eles tavam aqui eles estão encima dum [dum
5.EV [do carro
6.AT do carro\ tão olhando né/
7.EV isso olhando e esse aqui tá fazendo o quê gritando AÍ OLHA O PÉ DE PATO\ OLHA A BÓIA
8.AT tão tirando assim um tipo de um: um sarro não é não//
9.EV isso\ tirando um sarro do quê//
10.AT aqueles ali esses daqui que estão encima do carro não//
11.EV isso o carro tá numa enchente né\ olha ((mostra na charge)) e centro São Paulo a plaquinha aqui tá indicando oh\ tá tirando um sarro da enchente em São Paulo né sempre quando chove muito em São Paulo
12.AT ah sim dá enchente
13.EV dá enchente né
14.AT é o datena fala muito sobre isso
15.EV é o datena fala né aparece muito na televisão né
16.AT é

Na sequência da interação percebe-se também que AT faz remissão da fonte do texto citando um programa de televisão como pode ser visto na linha (14) ao enunciar que o “Datena fala muito sobre isso”. Isso quer dizer que a estratégia cognitiva utilizada por A.T. está na base da cognição situada. Desta maneira, cultura e vida social se relacionam para que o indivíduo construa um conjunto de noções, representações na memória, para que ele possa agir dentro da sua cultura sociocognitivamente. Neste dado, evidencia o conhecimento de mundo e situacional de AT ao referenciar o fato informado, ironizado e criticado na charge e as relações com outros textos. Já EA na interpretação da charge (3), compreendeu o sentido implícito do texto e fez o reconhecimento do texto-fonte, um processo meta-enunciativo e meta-cognitivo, fazendo menção sobre

sua experiência pessoal. E.A percebeu a crítica da charge pelos enunciados sobre a venda de boias e pés de patos. Isso significa que a compreensão também é um exercício de convivência sociocultural.

Sujeito 4 – E.A.

1.EV ah tá e esse outro aqui oh// esse desenho aqui o que que a senhora acha que essa charge tá querendo dizer//
2.EA *((Ela lê o que está escrito na charge))* olha o pé de pato e olha a bóia\ ai é do rio Tietê não é não// daquele do rio mostrando São Paulo um centro assim como que é pro país e tem um rio totalmente poluído que não tem condição de se fazer lazer de fazer nada
3.EV ah tá/ e essas pessoas estão encima do carro
4.EA encima do carro
5.EV e esse vendendo pé de pato e bóia
6.EA e bóia\ mas não tem condição de usar
7.EV é: e tem haver com a enchente também né//
8.EA tem haver também
9.EV quando chove
10.EA quando chove São Paulo inunda
11.EV inunda tudo
12.EA fica tudo inundado\ recentemente teve aquele caso um dia que inundou tudo e eu tava lá com o meu filho naquela região avenida do estado e a gente estaria preso justamente naquela região
13.EV ãhhh
14.EA a sorte nossa como era dia daquele negócio da placa\ a gente deixou pra ir no dia seguinte\ caiu toda aquela chuva aconteceu tudo aquilo e a gente se livrou
15.EV ah isso mesmo

Os processos de compreensão mostrados neste dado mostram que o sujeito reconheceu a influência dos aspectos contextuais na construção do texto, definem a inferência como sendo o processo cognitivo pelo qual o leitor ou ouvinte adquire informação partindo de informações textuais explicitamente.

Considerações finais

O processo de compreensão na construção da intertextualidade nas charges jornalísticas por idosos saudáveis mostrou a importância de considerar os elementos linguísticos e sócio-cognitivos no processo de compreensão. Os dados mostram que as pessoas idosas compreenderam em sua maioria o sentido implícito dos textos chárgicos. Esses dados nos permitem entender o processamento linguístico-cognitivo na tarefa de interpretação linguístico-discursiva das charges realizados pelos idosos e confirmar como o conhecimento linguístico e de mundo é ativado para a construção do sentido.

Por fim, ao investigar a compreensão linguístico-cognitiva dos idosos por meio da interpretação de charges percebe-se as diferenças no percurso linguístico sociocognitivo realizado por cada pessoa idosa. Podemos constatar que os idosos podem manter bom desempenho na capacidade de compreensão, desde que mantenham ativos seus conhecimentos enciclopédicos e de mundo e suas práticas com linguagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAIT, B. **Ironia em perspectiva polifônica.** Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2008.

BRANDÃO, L. & PARENTE, M.A.M. Os estudos da linguagem do idoso neste último século. **Estudos Interdisciplinares sobre envelhecimento***, 3.* Porto Alegre – RS: UFRGS, 2001.

KOCH, I. G. V. ***Intertextualidade e Polifonia.*** Um só fenômeno? *D.E.L.T.A.,* Vol. 7, no 2. pp: 529-541, 1991.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos.** São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH, I. G. V. **Introdução à Linguística Textual: Trajetória e Grandes Temas.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, I. G. V. & CUNHA-LIMA, M.L.A. Do Cognitivismo ao Sociocognitivismo. *In:* MUSSALIM, F.; BEBTES, A. C. (org). **Introdução à Linguística: Fundamentos epistemológicos***.* Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2004.

KOCH, I. G. V. & ELIAS, V. M. **Ler e Compreender os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. G. V. **Introdução à Linguística Textual***.* São Paulo: Martins Fontes, 2006.

KOCH, I. G. V.; BENTES, A.C.; CAVALCANTE, M. M. **Intertextualidade. Diálogos Possíveis***.* São Paulo: Cortez, 2007.

KOCH, I. G. V. **As tramas do texto.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

MARCUSCHI, L. A. Do código para a cognição: o processo referencial como atividade cognitiva. *Veredas,* **Revista de Estudos Linguísticos***,* Juiz de Fora/MG, 6, no 1: 43-62, 2003.

MARCUSCHI, L. A. Perplexidades e Perspectivas da Linguística na virada do milênio. **VI Semana de Letras UFPB,** João Pessoa: 10-12 de fev., 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Fenômenos da Linguagem. Reflexões semânticas e discursivas***.* Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MORATO, E.M. **A semiologia das afasias. Perspectivas linguísticas.** São Paulo: Editora Cortez, 2010.

PARENTE, M. A. **Cognição e Envelhecimento.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

ROMUALDO, E. C. **Charge Jornalística: Intertextualidade e polifonia: Um estudo de charges da Folha de S. Paulo.** Maringá: Eduem, 2000.

VAN DIJK, T. A. **Cognição, Discurso e Interação.** São Paulo: Contexto, 2000.

SOBRE A AUTORA

SÉ, Elisandra Villela Gasparetto - Fonoaudióloga FATEA (1995). Mestre em Gerontologia – FE/UNICAMP (2003). Doutora em Linguística – IEL/UNICAMP (2011). Especialista em Educação em Saúde para Preceptores do SUS pelo Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa – IEP/HSL (2014). Contato: elisandra.villela@yahoo.com.br Link do Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/1267773065197502